



CARISMA FONDACIONAL E FORMAÇÃO

Pe. Fidel Antón

1. Uma formação específica a partir do carisma fundacional

O tema para o CG XXII, "com os jovens e para os jovens pobres, renovamos a nossa consagração como josefinos, para ter vida em Cristo", destaca dois requisitos que devem ser aprofundados: a unidade entre a espiritualidade e missão e a reinterpretação dos elementos constitutivos da vida consagrada josefina (entre eles: a formação inicial e / ou contínua) desde o carisma fundacional.

Ser "com os jovens e para os jovens pobres" é uma opção prioritária e decisiva para a renovação da congregação e da identidade josefina. Isso implica uma profunda revisão de todos os aspectos da vida consagrada josefina, determinando, entre outras coisas, a *formação específica* que parte justamente da fidelidade ao carisma fundacional.

Esta reformulação total da identidade do josefino é exigida também pela *"teologia da encarnação"*, subjacente, como horizonte teológico de fundo, a todo o processo de renovação desejado e conduzido com determinação a partir dos últimos capítulos gerais. Ali, o "mundo juvenil" é visto como um valor, uma vez que revela a presença de Cristo encarnado e o lugar onde cresce o Reino. Estar "com os jovens e ser para os jovens", significa perguntar-se quais são suas exigências mais autênticas e tratar de responder de forma adequada.

Na dramática condição atual dos jovens, marcada por tantos tipos de pobreza, parece que a exigência maior e sentida pelos jovens seja a de relações pessoais significativas, tão necessárias para dar sentido à vida. Atualmente, é determinante *a exigência de unidade, de comunhão, de fraternidade e de autêntica relação*, especialmente quando as famílias já não são mais um ponto de referência estável para a transmissão de determinados valores (cf. *CI 2011 - Guia para a reflexão*).

Fidelidade criativa ao carisma de Murialdo significa para nós, hoje, oferecer uma teia de relações pessoais que deem aos jovens segurança e modelos para uma vida mais humana e mais plena, acompanhando-os como "amigos, irmãos e pais" em um clima de "família bem unida".

2. Formação como amadurecimento da identidade josefina

A "centralidade do jovem pobre" nos ajuda a delinear melhor *nossa identidade josefina* que, exige de nós, um formação inicial e contínua, que enfatize as dimensões relacionais e a opção preferencial pelo jovem pobre. O principal objetivo da formação é, de fato, "o amadurecimento de uma clara identidade religiosa josefina, que implica unidade entre os diferentes conteúdos do nosso projeto carismático: experiência mística, caminho ascético e ministério apostólico. A peculiaridade das comunidades apostólicas josefinas consiste em

manter numa relação vital a espiritualidade, a vida fraterna e a missão para que possam "alimentar" continuamente um processo de formação. É evidente, então, a centralidade formativa da vida espiritual, da missão e da vida fraterna"(LFG 5).

Para o josefino, a missão entre os jovens pobres é *o caminho pessoal de santificação*: "se consagra a Deus dedicando-se aos jovens pobres, abandonados e mais necessitados de ajuda e de educação cristã" (*Const. 1*; cfr. *Reg. 1873*, art. 1).

3. Formação e pastoral juvenil josefina

"O aspecto formativo da missão josefina exige, explicitamente, as novas *Linhas de Formação Josefina*, a convicção fundamental dos valores apostólicos e o aprofundamento da relação entre a formação e pastoral josefina a partir de algumas peculiaridades teológico-pastorais da tradição josefina: a teologia encarnação, a centralidade do jovem pobre, a comunidade educativa, a Família de Murialdo e a colaboração com os leigos"(LFG 7). Surge, então, uma pergunta básica: *Que formação e para que pastoral juvenil josefina?* Que tipo de josefino (características de identidade josefina) deveria ser "formado" a partir da situação e da centralidade do jovem pobre no horizonte da "teologia da encarnação?".

As *Linhas de Pastoral Juvenil* enfatizam a opção pelos últimos na formação integral dos jovens (1.2b 2.1). Os *últimos três* CG convidam a reinterpretar a vida da congregação sobre o tema do jovem pobre, da colaboração com os leigos e sobre a fraternidade como característica da consagração josefina. As *Linhas de Formação Josefinas* são muito mais precisas e claras a este respeito: "*Os elementos essenciais da identidade josefina*, que a formação contínua e inicial querem garantir, inspiram-se , de acordo com os ensinamentos de Murialdo, num estilo de vida modelado de acordo com a família de Nazaré e com as seguintes características:" o espírito de fé, de "família bem unida", de humildade, de caridade, que se faz visível na paixão e na capacidade para estar com os jovens, com uma atenção pedagógica, sempre trabalhando em harmonia com a Igreja, vivendo com um estilo de alegre esperança e sempre animados por um sentido de laboriosidade que quer, cada dia, fazer da própria vida um dom. "(cf. *LFG*, 23).

4. Formação e vida religiosa na congregação

Se a formação, de acordo com o XXI CG, 3.1 é "um processo contínuo para a plena maturidade em Cristo" (Ef 4.13), ela se torna a atitude fundamental de toda a vida. Há um amadurecimento vocacional que dura toda a vida e está em sintonia com o carisma da congregação, encarnado e atualizado nas Constituições. A formação contínua é uma exigência intrínseca da consagração religiosa; ajuda a integrar a criatividade na fidelidade (LFJ 36). A formação inicial está intimamente ligada a ela. Emerge, no final, a *relação inevitável entre a formação e o nível de vida religiosa da congregação*. O caminho específico da formação não pode ser afetado pela qualidade da vida religiosa da congregação, embora também seja correto que a qualidade do nosso compromisso apostólico e de nossa vida consagrada depende da qualidade da formação. É fácil constatar nos acontecimentos cotidianos esta influência recíproca e decisiva. É, portanto, insistindo no "renascer" da congregação e na renovação e o testemunho espiritual e apostólico de cada irmão, que será possível requalificar a formação inicial e contínua.

5. A formação e o processo de renovação da congregação

A partir desta relação entre formação e vida religiosa josefina deriva, então, uma clara indicação metodológica: a necessidade de esclarecer desde o início os elementos de

qualificação de nossa vida religiosa josefina para expressá-los, mais tarde, como objetivos a serem alcançados na formação.

As *novidades da formação* dependem, em base do que foi dito até agora, da nova consciência que a congregação tem de seu ser e de sua missão na Igreja e no mundo. É necessário especificar bem a figura do josefino do futuro que a congregação está sonhando e o específico de sua missão para poder avaliar e implementar um processo formativo eficaz. Carisma fundacional e formação são, certamente, duas realidades inseparáveis!

Já no Encontro *Internacional de Pastoral Josefina do México* sobre "jovem no centro", ressaltou que "*a nossa identidade está no carisma apostólico*". Portanto, deve-se começar novamente a partir do jovem pobre no centro para renovar a nossa *identidade josefina*. Uma identidade com base na capacidade de comunicação profunda, sobre a elaboração cuidadosa de projetos apostólicos, sobre a opção definitiva de entregar-se a Deus para o mundo juvenil, sobre uma espiritualidade que se alimenta no serviço aos jovens e sobre a Regra como ponto de referência comum para os valores da consagração. Para viver este compromisso de renovação desejada pela congregação, a formação inicial deve centrar toda sua ação nestas prioridades constitutivas de sua missão, destacando, em particular, a dimensão relacional dentro e fora da comunidade, a colaboração em pé de igualdade com os leigos a partir de nosso papel específico de animação espiritual, e, em segundo lugar, insistindo na centralidade do serviço aos jovens.

6. As novas ênfases da formação em relação ao carisma fundacional

Em seu conjunto, emerge uma notável mudança de ênfase que proporciona *uma nova identidade ao consagrado josefino*: uma identidade de consagração que se baseia mais nos elementos espirituais e apostólicos derivados do carisma e menos no ministério sacerdotal. Uma pessoa que na relação com os irmãos da comunidade encontra um estímulo importante para o crescimento; acostumada a trabalhar com todos em iniciativas desenvolvidas pela congregação e por outras entidades; consciente de ter um dom para compartilhar na linha da espiritualidade, mas, também, de ter muito a receber; que não se sinta diminuída ou menos envolvida, quando a responsabilidade da iniciativa não é sua.

Também, os conteúdos e as iniciativas de formação permanente da comunidade devem estar mais focadas nos problemas dos jovens pobres. A falsa sensação de respeito por alguns irmãos que não trabalham com os jovens tem levado a excluir os problemas juvenis da reflexão da comunidade. O tema da juventude deveria, em troca, ser objeto de frequente reflexão na comunidade: não só os problemas de gestão das atividades educativas de cada obra, senão os problemas dos jovens em geral. Uma reflexão afetuosa sobre o jovem pobre "forma" o educador e o josefino, dá sentido à sua vida e maturidade a seu comportamento e escolhas.

7. Para a reflexão pessoal e para o diálogo comunitário

1. Traçar o perfil do josefino "bem formado": quais características deveriam ser da identidade josefina?

2. Como o meu e o nosso processo de formação contínua é reativado, cotidianamente, para ser com e para os jovens?

3. É evidente o vínculo entre formação, qualidade de vida religiosa e caminho de renovação da congregação: Minha comunidade é formativa? Vive e promove o processo de formação contínua?

4. Que "recomendações" e sugestões gostaria oferecer aos responsáveis da formação inicial e contínua em vista do XXII CG?